



NEWSLETTER DO SEMINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS – BRASÍLIA-DF

# O POVERELLO

Ano II - n° VIII – Abril/ Maio 2017

## Caríssimos irmãos e amigos, o Senhor vos dê a Paz!

**E**sta edição do nosso boletim informativo se debruça, com alegria, sobre o amplo e belo universo da figura da Virgem Maria, a Virgem feita Igreja. A esse respeito há vários motivos para celebrar e vários aspectos a resgatar. Estamos no Ano Nacional Mariano, oportunidade ímpar para celebrarmos, fazermos memória e agradecermos ao Senhor e Sua Mãe por tantas dádivas recebidas, especialmente pelos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição, a qual se tornou a padroeira de nossa nação. Estamos, também, no mês de maio, mês tradicionalmente dedicado à Virgem Maria. É também um tempo oportuno para resgatarmos a memória de tantas maravilhas de Deus operadas em nós o por nós através da Virgem Mãe do Senhor. Estamos ainda celebrando o centenário de fundação da Milícia da Imaculada, movimento mariano fundado por São Maximiliano Kolbe que tem por meta conquistar o mundo inteiro para Cristo pela Imaculada. E, como se ainda fosse pouco, estamos ainda a celebrar nesse ano o centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima (Portugal).

Como dissemos, temos muitos motivos para celebrar. Assim, nesta edição, o Frei Luis Felipe nos apresenta a presença e a importância da mãe do Senhor na vida e na oração da Igreja. O Frei Wagner fala-nos sobre o ano nacional mariano destacando o sentido desse tempo oportuno de renovação da fé e da piedade filial. Frei Adailton apresenta-nos, por sua vez, um panorama da mariologia franciscana, destacando a devoção mariana de Francisco de Assis e o fato de Francisco não desvincular esta devoção da centralidade cristológica de sua espiritualidade. O Frei Josimar apresenta-nos, no “*focus*” nas vocações, um pouco da dinâmica do serviço de animação vocacional nestes últimos dias. Bruno Carvalho apresenta-nos um quadro do contexto das aparições de Fátima, destacando as figuras dos três pastorinhos e sua importância como dom e

modelo para os cristãos. Sobre isso, notemos aqui que, momento da redação do texto do Bruno, ainda nem haviam sido canonizados a Jacinta e o Francisco.

Há, pois, muito que meditar e resgatar a fim de celebrarmos, de um modo cada vez mais participativo e frutuoso, as dádivas de Deus para nós, especialmente aquela singular de nos ter dado a mãe de Seu Filho como mãe e modelo de todos nós.

Fraternalmente em Cristo e Francisco de Assis.

**O Poverello**

### *Nesta edição*

<b>O Evangelho é nossa vida</b>	<b>03</b>
<b>Formação</b>	<b>05</b>
<b>Franciscanamente falando</b>	<b>07</b>
<b>“Focus” nas vocações</b>	<b>09</b>
<b>Meu testemunho vocacional</b>	<b>10</b>
<b>Acontecimentos...</b>	<b>13</b>
<b>Indicamos aos nossos amigos</b>	<b>17</b>
<b>Celebramos na sua intenção</b>	<b>18</b>
<b>Fala o leitor</b>	<b>19</b>

## Em oração com Maria, a Mãe de Jesus

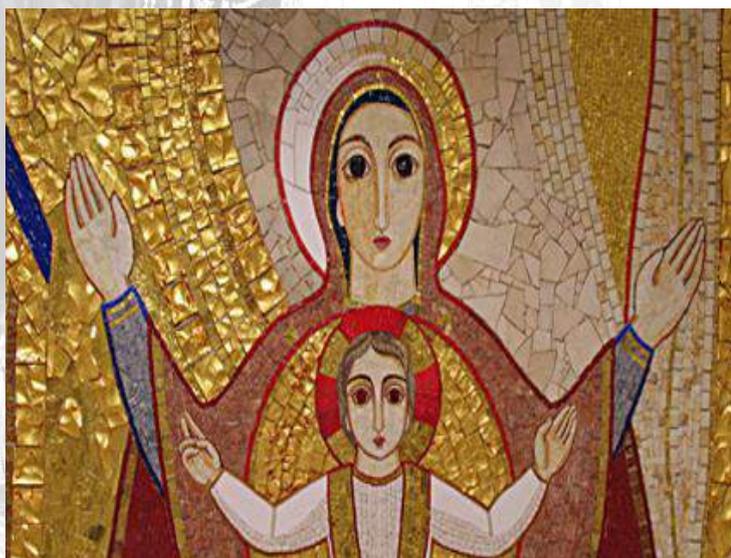
Logo nas primeiras linhas dos Atos dos Apóstolos, Lucas, ao relatar os inícios da comunidade cristã, afirma que “todos perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, a mãe de Jesus (1, 12-14).

Tendo essa informação, surge-nos uma pergunta: qual seria a necessidade de o evangelista, por sinal o único, ressaltar essa presença de Maria, a Mãe de Jesus, na oração da comunidade nascente? A partir das catequeses de Lucas, sobretudo nos dois primeiros capítulos do seu relato evangélico, os estudiosos concluem que na comunidade nascente já se fala dessa presença de Maria, e essa a considerava importante.

Sua maternidade e a presença transcende o espaço e o tempo e pertence a toda a história universal da Igreja. A Igreja, quando busca Cristo, bate sempre à porta da Mãe e pede: “Mostrai-nos Jesus”. Essa feliz mediação favorece a nossa união com Ele (cf. LG, 53), ajuda no discipulado e confirma nossa adesão ao projeto salvífico.

Na sua atitude de escuta, Maria reconhece que o Senhor caminha marcando a história. Por isso, no Magnificat, canta não só as maravilhas nela operadas, mas recorda os grandes feitos prometidos e realizados por Deus. Sua presença na comunidade nascente, assumindo a atitude de escuta e recordando os grandes feitos do Senhor, é memória da presença viva de Jesus.

Onde quer que se comemore ou se faça presente a obra salvífica de Cristo, recorda-se sempre a Virgem mãe que esteve unida a essa obra redentora. A contribuição pessoal de Maria, querida por Deus na economia da salvação, é atualizada onde o mistério do Filho se atualiza. Sendo ela a memória viva de Jesus, pela força do Espírito Santo, quando celebramos algum aspecto da



vida de Maria, fazemos memória da vida de Jesus e somos inseridos neste mesmo mistério.



JUBILEU  
300 ANOS DE  
INDEPENDÊNCIA

Naturalmente, essa presença de Maria não possui a mesma eficácia que tem a presença de Cristo, o Autor da salvação e único mediador universal. A Igreja sabe, porém, que Maria intercede junto ao Senhor e que acompanha a oração e a ação do povo de Deus no exercício do sacerdócio de Cristo (cf. SC, 7).

O amor eclesial para Maria, mãe de Jesus, mãe da Igreja e modelo de participação decisiva na história da salvação (cf. MC, 37), nasce dos méritos de Cristo e da ação de Deus. Cultivando uma autêntica e filial devoção à Virgem Maria, sobretudo na memória que a liturgia lhe reserva, a tradição franciscana e kolbiana sustenta, e a piedade e religiosidade popular confirma, aprendemos que ela é a pessoa humana que correspondeu, mais do que qualquer outra, à vocação de Deus, se fazendo serva e discípula da Palavra, concebendo o Verbo no coração e na carne para dá-lo a humanidade (cf. DAp, 320).

Maria é exemplo, portanto, da Igreja, uma vez que é a **virgem que ouve** e acolhe a Palavra de Deus, da Igreja que na liturgia escuta com fé, proclama, venera e distribui a Palavra divina e perscruta à sua luz os sinais dos tempos e interpreta e vive os acontecimentos da história. Maria é a **virgem orante** no Magnificat, em Caná, na comunidade nascente, em Pentecostes, e a Igreja apresenta ao Pai as necessidades de seus filhos, louva o Senhor e intercede pela salvação do mundo. Maria é a **virgem Mãe**, exemplar da Igreja virgem e mãe, que proclama no batismo a maternidade virginal de Maria. Ela é também a **virgem oferente** na apresentação de Jesus no templo e no Calvário, como o é a Igreja no memorial de Jesus. Com isso, Maria é o modelo do culto que consiste em fazer da própria vida uma oferenda a Deus, do culto compromissado com a vida (cf. MC, 16-21).

A devoção popular afirma que tendo sido ela a primeira criatura humana a se beneficiar da graça da encarnação, logo no primeiro momento da existência (anunciação), e dessa graça tendo a plenitude, é de crer que fosse também a primeira a ver e a crer no Filho ressuscitado. Por fim, também, quando o Espírito Santo foi derramado sobre a Igreja nascente, reunida em oração em torno dela, foi a primeira a deixar-se penetrar da Sua luz e do Seu calor, como que a encher-se daquela sabedoria necessária ao empenho da sua nova missão de Mãe e modelo da Igreja no exercício de suas atividades e do seu culto.

Podemos dizer que em Maria **não temos a “mulher” e a “crente”, mas a “mulher crente”**. Assim: “Maria ensina a encarnar a fé na vida, em transformar cada acontecimento da nossa existência e da existência dos outros em acontecimento salvífico”. De fato, “pela fé, Maria é o sinal que nos diz “quem acolhe na própria natureza a exigência da Palavra de Deus, experimenta também a virtude criadora desta Palavra para a própria salvação”.

## ***O que é o Ano Nacional Mariano***

**N**este ano de 2017 completam-se 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil. Para celebrar essa data especial, a CNBB instituiu o Ano Nacional Mariano, cuja duração se estende do dia 12 de outubro de 2016 a 11 de outubro de 2017. De acordo com a *Mensagem da CNBB à Igreja Católica no Brasil (Nº 0553/16)*, este ano é um tempo propício para celebrar, fazer memória e agradecer de um modo especial à Virgem Maria pelo dom de si a Deus e a nós. Assim, pois, para bem vivermos este ano mariano nesses três aspectos, é fundamental compreendermos um pouco mais acerca dos mesmos, principalmente em referência à Virgem Maria (a quem o presente ano é dedicado).

Celebrar algo significa fundamentalmente honrar, exaltar, colocar em destaque, dar a esse algo aquilo que lhe é próprio. Se prestarmos atenção na celebração de um aniversário, por exemplo, logo notaremos que tal celebração está diretamente ligada ao reconhecimento que manifestamos acerca da presença e da importância de alguém em nossa vida. Nessa perspectiva, celebrar Nossa Senhora Aparecida é colocar a mãe de Deus no lugar que lhe é próprio em nossa vida, o que fazemos do modo mais radical quando a assumimos como mãe e modelo de fé, dando testemunho de Cristo com ela e como ela. E, posto que a característica mais fundamental de Nossa Senhora é a total disponibilidade para o Senhor, celebrá-la dignamente implica nos tornarmos completamente disponíveis para o Senhor como ela o é.

Fazer memória, por sua vez, não é resgatar algo do passado como algo do passado, mas atualizar esse algo no presente, presentificar, testemunhar (CIC 1362-1363). Fazer memória de Nossa Senhora é, portanto, tornar presente, no cotidiano de nossa vida, aqui e agora, o estilo de Nossa Senhora, o modo de ser dela, sua disponibilidade para com Deus. Este tornar presente implica a disposição de compromisso, de não deixar para amanhã, de não deixar o coração se afastar da Palavra de Deus, de não se esquivar diante das dificuldades tal como Nossa Senhora soube ser fiel em todas as circunstâncias.

Por fim, esse é também um tempo para agradecer. Agradecer significa devolver o bem àquele de quem ele procedeu. Essa devolução carrega consigo o sentido do que chamamos de “dar graças”, pois “dar graças” consiste justamente em devolver as graças recebidas, em fazer ao outro o mesmo bem que o outro fez a mim. Em relação a Deus, dar graças é corresponder ao amor recebido de Deus amando de volta ao mesmo Deus. A Eucaristia é, por excelência, esse



JUBILEU  
300 ANOS

agradecimento, esta devolução (CIC1359-1360). Em relação a Nossa Senhora, esse agradecimento se dirige a ela e, sobretudo, a Deus. A ela, pelo dom de seu exemplo e por ela nos ter dado o salvador; e a Deus, por nos ter dado mãe tão solícita, mãe que assume as feições de seus filhos mais humildes. Sem embargo, se verdadeiramente chegarmos a amar a Deus como ela e a ela como ela nos ama, certamente esse ano mariano terá dado os frutos para os quais foi destinado, pois seu amor de mãe foi e é completamente conforme ao amor de seu Filho. Fazendo assim, teremos de fato, na liturgia e na vida, celebrado, feito memória e agradecido devidamente à mãe de Deus e nossa, sem pecado concebida, Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

*Fr. Wagner Faustino, OFMConv.*



JUBILEU  
300 ANOS DE  
BÊNÇÃOS

## Mariologia Franciscana

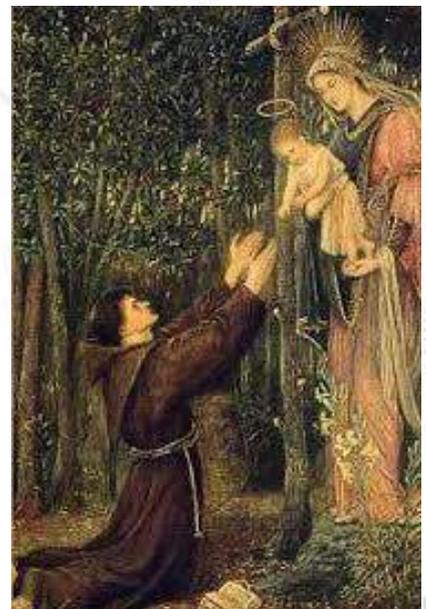
Por ocasião do Ano Mariano, propusemos a reflexão do pensamento franciscano acerca da pessoa da Virgem Maria, uma vez que é muito cara ao franciscanismo a sua atuação dentro da espiritualidade. Para tanto, iremos elucidar as várias concepções mariológicas de diversos franciscanos, dentre eles: São Boaventura, Santo Antônio, São Maximiliano, São Francisco e Duns Scoto.

Pelo termo mariologia franciscana entende-se uma espiritualidade e uma teologia orientadas em sentido mariano e historicamente vinculadas com a piedade e contemplação marianas do fundador Francisco de Assis. Nessa perspectiva, dizemos ser franciscana porque nela se articula teologicamente a piedade mariana de Francisco estruturada cristocentricamente (cf. Alfonso Pompei).

Maria é posta em lugar de singular destaque pelo fato de ser Ela a Mãe do Verbo que, pelo seu *fiat*, possibilitou que toda a humanidade tenha acesso a Deus. Maria cedeu a sua humanidade a Deus para que Ele encontrasse morada Nela, tornando-a Mãe do Vivente que vivifica o que antes estava perdido. “Ela fez gerar o nosso irmão, o Senhor da Majestade” (II Cel 198), que na sua pobreza, “quis depender de peitos humanos” (II Cel 199).

O pleno sentido da missão da Virgem Maria é fazer a Vontade de Deus, colocando-se como esta serva do Senhor obediente à sua palavra (Lc 1,37). E a Palavra a possuiu de tal forma que se fez Carne através da sua humanidade. Francisco canta louvores a Deus por este tão grande mistério, e oferece a esta Senhora afetos, tantos e tais que a língua humana nem pode exprimir (II Cel 198). Seu lugar na Ordem dos Menores é de Advogada, pois Francisco agiu “submetendo às suas asas os filhos que ele estava para deixar para serem sustentados e protegidos até o fim”.

Francisco, após ter assumido um novo estilo de vida, restaurando igrejas que estavam em ruínas, encontrou um lugar chamado Porciúncula, onde havia uma antiga igreja da Bem-aventurada Virgem Mãe de Deus. Quando o santo de Deus a viu tão arruinada, entristeceu-se porque tinha grande devoção para com a Mãe de toda bondade (I Cel 9).



A prova da grande devoção que Francisco tivera com a Santa Mãe de Deus, a Rainha dos menores, é expressa pela belíssima saudação que fizera em sua homenagem. Nela destaca o fato de ela ser Mãe de Deus, concebendo por graça virginal o próprio Verbo, sendo Tabernáculo puríssimo do Espírito Santo, ornada de belas virtudes.

*Ave, ó Senhora, santa Rainha. Santa Mãe de Deus, Maria, que és virgem feita Igreja.  
Eleita pelo santíssimo Pai do Céu, a quem consagrou com seu santíssimo dileto Filho e com o Espírito Santo Paráclito.  
Em ti residiu e reside toda a plenitude da graça e todo o bem.  
Ave, ó palácio do Senhor; Ave, ó tabernáculo do Senhor; Ave, ó casa do Senhor.  
Ave, ó vestimenta do Senhor; Ave ó serva do Senhor.  
Ave, ó mãe do Senhor e ave, vós todas santas virtudes infusas, pela graça e iluminação do Espírito Santo nos corações dos fiéis, fazendo-os de infiéis, fiéis de Deus.*

A relação do pobre de Assis com Maria se situa na compreensão da íntima relação da santíssima Virgem com a obra da redenção. Também a Ela devemos o fato de a misericórdia de Deus ter vindo até nós (LM 9,3), fazendo irmão nosso o Senhor da majestade (II Cel 150). E numa oração, através da qual Francisco exprime seu credo rendendo graças a Deus por suas obras salvíficas, ele exalta o “onipotente, altíssimo, santíssimo e sumo Deus, porque fizeste nascer teu Filho, verdadeiro Deus e verdadeiro homem da beatíssima e gloriosa sempre Virgem, Santa Maria” (RNB 23).

Portanto, podemos dizer que, para Francisco, falar de Maria é exprimir a realidade na história da salvação, no sentido do que Deus realiza nela, em sua história concreta, colocando em evidência a própria realidade que Deus concretiza em toda humanidade e que no momento é tarefa da Igreja e de cada um de nós cristãos manifestar ao mundo. Numa só palavra, Francisco convida a uma devoção mariana moldada de uma leitura cristológica da trajetória de Maria, completada por uma interpretação pneumatológica (cf. Adm 1).



Fr. Adailton Borges OFMConv.

## “Focus” nas vocações

O caminho de discernimento vocacional é tempo de descoberta do sentido da vida e de querer se engajar em prol de um ideal de vida. Nesse caminho de discernimento, muitos jovens vêm à procura do Serviço de Animação Vocacional da nossa província São Maximiliano Kolbe para discernir a sua vocação.

Nos meses de abril e maio tivemos a grande alegria de acolher 30 jovens impulsionados pelo desejo de discernir a vocação e que encontraram na pessoa de São Francisco um ideal de vida no caminho de seguimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esses jovens vêm com o desenho de conhecer a vida franciscana e com o desejo de responder ao chamado, bem como de discernir o caminho vocacional para sua vida. Nesse sentido, o Serviço de Animação Vocacional os anima na sua busca de discernimento para darem passos firmes na sua vocação.



No mês de maio o Serviço de Animação Vocacional esteve presente no Acampamento da misericórdia em Mariópolis, no estado do Goiás, acampamento que é tradição nessa cidade e no qual os frades anunciaram o estilo de vida franciscano.

Os frades também marcaram presença na tradicional Jornada Vocacional da Arquidiocese de Brasília, realizada no dia 07 de maio. Trata-se de um evento organizado pelo Serviço de Animação Vocacional da Arquidiocese de Brasília que reuniu diversas Ordens e Congregações religiosas femininas e masculinas com o intuito de levar os jovens ao conhecimento e discernimento da vocação.



## “Sou do Céu”

### **Francisco, Jacinta e Lúcia: uma vocação para o Amor.**

A Igreja do Brasil vive um momento de graça nesse ano de 2017. Há muito que comemorar. Devido a isso, a CNBB, num convite a celebrar, fazer memória e agradecer, convoca-nos a viver o ano mariano como um tempo de graça devido aos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida no rio Parnaíba do Sul. Certamente, não são somente os brasileiros que têm motivos para celebrar, mas sim, toda a humanidade. Neste ano, comemoramos também: o primeiro centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, o centenário da fundação da Milícia da Imaculada por São Maximiliano Kolbe e os 300 anos da coroação da Virgem de Czestochowa como Rainha da Polônia.

Nossa atenção, no presente artigo, voltar-se-á para as aparições em Fátima, precisamente para os três pastorzinhos e naquilo que, de si, ofertaram à Igreja, a toda humanidade: suas vidas – suas vocações. Toda vida é um dom de si. Ser dom é evocar uma dádiva, um presente divino, algo cuidadosamente reservado, cuidado por Deus a ser entregue à humanidade, aos cuidados de seus filhos. É por esses “dons de si”, por essas vidas, que vemos a Providência divina sempre atuante em sua criação, seu amor e misericórdia que sustém a terra.



Debruçamo-nos acerca desses três “dons”, desses três cuidados de Deus para com a humanidade, paradoxalmente confiados aos nossos cuidados enquanto vidas. Em Fátima, Portugal, *Francisco Marto* nasce no ano de 1908; dois anos depois nasce *Jacinta Marto*, filhos de Olímpia de Jesus e Manuel Marto. São primos de *Lúcia dos Santos*, a qual também em Fátima nasce aos 28 de março de 1907. Eis os três pastorzinhos a quem Nossa Senhora apareceu e transformou não só a vida deles, mas também daqueles que creem na mensagem de Fátima.

Em um dia comum (no ano de 1916), a levar o rebanho para a pastagem na Loca do Cabeço, Lúcia, Francisco e Jacinta, depois de terem rezado e merendado, são surpreendidos: “Não temais! Sou o anjo da paz. Orai comigo!” – um anjo interpela suas realidades. Age normalmente, como se fosse costumeiro àquelas pequenas crianças uma saudação inusitada, um convite celestial. Ensina-lhes a rezar: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam”. Depois de repetir



JUBILEU  
300 ANOS

isto três vezes, ergueu-se e disse: “Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”. Posteriormente a essa simples oração, levada a sério pelo coração de criança, o anjo desapareceu.

Aparece-lhes outras duas vezes. No verão, sobre o poço da casa dos pais de Lúcia, onde as crianças tanto brincavam: “Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios”. Naturalmente, perguntavam-se como. “De tudo que puderdes, ofereci um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores”. Era o Anjo da Guarda de Portugal e, novamente, desapareceu. À terceira aparição trouxe Jesus eucarístico. Em uma nova oração, entregou a Lúcia a Hóstia e a Francisco e Jacinta o cálice. Tendo-os com o alimento celeste, misteriosamente, deixou-os.

Em 1917, a 13 de maio, na cova da Iria, a Virgem Maria aparece àquelas crianças. Apresenta-se como aquela que pertence ao Céu e, por esse motivo, não há o que temer. Ela é do Céu e deseja que Francisco, Jacinta e Lucia também sejam! A partir daqui, o que se segue são as várias aparições da Virgem que culminam nas três preciosas mensagens que a mãe de Deus deixa à humanidade.

Quem são estas crianças? Estes “jardins fechados” (cf. Ct 4, 12) que somente em Deus encontravam sua alegria? Aos três, cabe-nos dizer que pela retidão de seus corações, a sua busca por Deus, encontraram graça aos olhos do Senhor (cf. Gn 6,8). E a estes pequenos, a estas almas simples a Virgem Maria fez-se presença. Um encontro entre os pastorzinhos e a Mãe de Deus, neste “evento” imprevisível, mudou-lhes a vida. Desse diálogo divino, as crianças também foram feitas do céu. O que lhes rompeu a vida ordinária de olhar o pequeno rebanho foi o olhar da Virgem Maria que fitava, com amor, pequenas almas que se revelam grandes no Reino dos Céus. Aqui, o tempo e o espaço dão licença ao dom e à graça do encontro. O que fica, como eco, é sempre o olhar e a ternura da Virgem.

A Senhora vinda do Céu, aurora preparada pelo Anjo de Portugal, faz-lhes setas para o Reino de Deus. Convidam-lhes à conversão, à oração, ao santo rosário e à reparação permanente. É um convite de quem ama para o Amor. Para viver com Ele e Nele encontrar a alegria. Os pastorzinhos de Fátima representam um chamado de Deus para humanidade. Sobretudo, chama-nos Deus para o amor, para a santidade. “O amor é a vocação fundamental e originária do ser humano” (CIC 2392).



JUBILEU  
300 ANOS

Os relatos que se tem sobre Francisco é que pouco conversava. Era reflexivo. Gostava mesmo era de esconder-se e passar longas horas ao lado de Jesus escondido. Na sua solidão consolava Jesus e por Ele era consolado, era amado. Amar Jesus no escondido era, pois, sua vocação. Nas aparições da Virgem, ele apenas a via. Contemplava. Nele vemos a vocação à vida religiosa contemplativa, pessoas que se devotam, que se plantam todas inteiras em Deus, a fim de só para ele viver.

Jacinta, irmã de Francisco, exala a ternura das aparições. Era a menina reparadora. Via e ouvia a Mãe de Deus. Durante seu tormento de cirurgias até a sua morte, no cotidiano de suas dores, de seus sofrimentos, tudo o que fazia, fazia no amor por Nossa Senhora e a Jesus oferecia em reparação dos pobres pecadores. Nela encontramos o fogo do amor da vida religiosa consagrada. Alude àqueles que radicam o batismo, numa busca mais íntima e totalmente devotada a Deus!

Temos também a figura de Lúcia. Esta falava com a Virgem, entendia bem sua missão como propagadora da mensagem de Fátima. Sentia Deus nos encontros cotidianos da vida. O seu dia a dia não passava despercebido ante seus olhos. Antes, era todo irrigado da presença divina. Nela vemos a vocação à missão, ao apostolado que, de certo, todos nós cristãos somos chamados a exercer! Fazemos menção àqueles que, na vivência de sua vocação consagrada, entregam-se de maneira especial à ação missionária da Igreja.

Recentemente, alegrou-nos o papa Francisco com o reconhecimento de um milagre atribuído aos pastorzinhos, os irmãos Francisco e Jacinta Marto. A fama de santidade destes pequenos cedo se espalhou pelo mundo, tornando-se também um dos fatores relevantes para a sua canonização, a qual ainda não tem data marcada para acontecer. Trata-se das primeiras crianças canonizadas não-mártires da história da Igreja.



Por fim, neste ano da graça do Senhor, intenso em celebrações marianas, o que desejo é que tenhamos uma decisão firme em viver a nossa vocação tendo como exemplos Francisco, Jacinta e Lúcia. Neste ano mariano, também o Papa Francisco concedeu indulgência plenária a quem, impulsionado de verdadeira caridade, visitar a basílica de Aparecida ou qualquer Igreja do Brasil dedicada a Nossa Senhora Aparecida e lá, devotamente, participar das celebrações jubilares. Assim, na busca de uma vida sacramental, estaremos vivendo a nossa vocação para o Amor.

*Por Bruno Carvalho*

# Acontecimentos

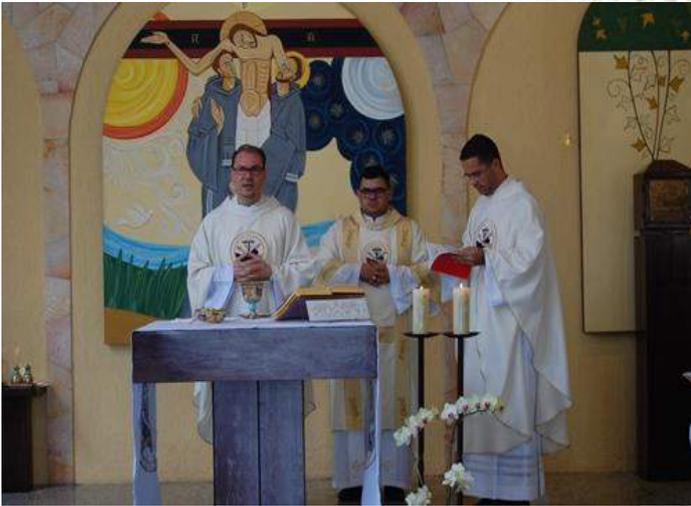
Caríssimos irmãos e irmãs, durante esses meses de abril e maio, ocorreram momentos muito importantes para a Igreja e também para o nosso seminário. No mês de março, teve início a Quaresma no dia 01. A Quaresma se destaca como momento de preparação para os mistérios Pascais de Cristo. Nela o cristão procura, através dos exercícios espirituais, se preparar para tal festa.

Como de costume, o nosso seminário participou das celebrações litúrgicas da Semana Santa, juntamente com o Santuário São Francisco de Assis, entre os dias 10 e 15 de abril. Essas celebrações são memórias dos últimos momentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, de sua morte e Ressurreição.

Durante esses dias, juntamente com a OFS e a comunidade do Santuário, rezamos a oração das Vésperas da segunda-feira santa até a quarta-feira santa. Na quinta-feira santa, participamos com todo o clero diocesano da Missa dos Santos Óleos. Na parte da noite, participamos da Missa da Ceia do Senhor, celebração presidida pelo Ministro Provincial frei Marcelo Veronez OFMConv. Na sexta-feira santa, participamos da Celebração da Paixão do Senhor, seguida pela procissão do Senhor morto e presidida pelo Formador e Reitor do Seminário frei Luis Felipe Marques, OFMConv. A celebração do Sábado Santo, como as demais celebrações, também ocorreu no Santuário São Francisco de Assis, sendo presidida pelo Reitor frei Fabrício, OFMConv.



No dia 17 de abril, segunda-feira da oitava da Páscoa, ocorreu em nosso Seminário a tradicional *Pascoela* Provincial, momento em que os frades, juntamente com as casas de formação, se reúnem em comunidade para celebrarem a Páscoa do Senhor.



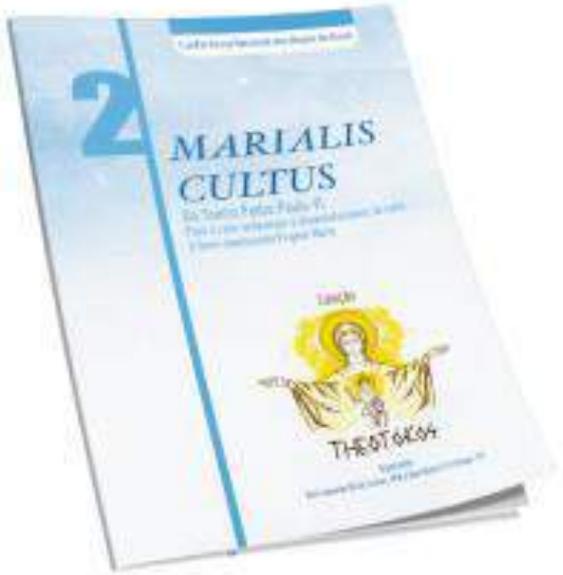
E no dia 20 de maio tivemos nos XII Feijoada Franciscana



JUBILEU  
300 ANOS DO  
BENÇÃO



JUBILEU  
300 ANOS DE  
BENÇÃO



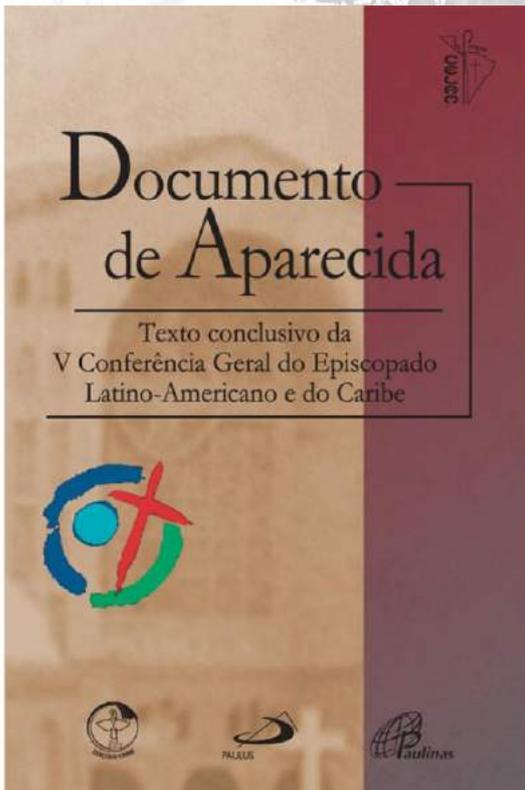
RODRÍGO ALVAREZ



# APARECIDA

A biografia da santa que perdeu a cabeça, ficou negra, foi roubada, cobiçada pelos políticos e conquistou o Brasil

GLOBOLIVROS



JUBILEU  
300 ANOS DE  
BENÇÃO

## *Celebramos na sua intenção*

Frei Beneval Soares  
Frei Mayko Ataliba  
Frei Eusébio  
Frei Evilásio Andrade  
Antônio Oscar Fernandes  
Lucia Emilia M. Fernandes  
Gleyce Ellen  
Bruna Gomes Duarte  
Aidê Maria Alcântara Teodoro  
Liv Dreher Vanzan  
Marcos Antônio Grechi  
Claudio Batista Barbosa  
Marcelo Cardoso dos Santos  
Henrique de Lima Santos  
Dorani da Costa Pinto  
Filipe Moreira  
Mateus Alcântara Farias  
Norma Lucia Oliveira  
Marcela Almeida M. Arruda

Ivan Carlos Lima  
Janina de Areda  
Hanna Moreira de Abreu  
Maria Nazaré Alves Queirós  
Nilce Bressan dos Santos  
Fábio Melo Oliveira  
Alcides Lima de Sousa  
Sheyla Cristine Ugiett  
Maria Cristina Rocha Codeiro  
Rosângela Pinto Ramos  
Maria das Graças Noletto  
Cosme Coelho Noletto  
Maria José de O. Coimbra  
Maria Lucia Anastácio  
Dislaine Raquel Moraes  
Kelline Cardoso  
Nicole Bone  
Margit Bergener Leite  
Cacilda Araújo Guimarães

*"Saudamos o grande dia  
Em que hoje comemoras  
Seja a casa onde mora  
A morada da alegria  
O refúgio da ventura  
Feliz Aniversário!"*

*(Manuel Bandeira / Villa - Lobos)*



JBILEU  
10 ANOS DE  
RENASC

*Fala o leitor...*

**Reservamos este espaço a você leitor.  
Escreva-nos, dê sua opinião (sugestões/  
críticas/ elogios/ testemunho)  
Fale conosco por meio do nosso e-mail:**

**[contatopoverello@gmail.com](mailto:contatopoverello@gmail.com)**



JUBILEU  
300 ANOS DE  
BENÇÃO



### Oração Jubilar: 300 Anos de Bênçãos

Senhora Aparecida, Mãe Padroeira, em vossa singela imagem, há 300 anos aparecestes nas redes dos três benditos pescadores no Rio Paraíba do Sul. /Como sinal vindo do céu, em vossa cor, vós nos dizeis que para o Pai não existem escravos, apenas filhos muito amados. Diante de vós, embaixadora de Deus, rompem-se as correntes da escravidão! Assim, daquelas redes, /passastes para o coração e a vida de milhões de outros filhos e filhas vossos. Para todos tendes sido bênção: peixes em abundância, famílias recuperadas, saúde alcançada, corações reconciliados, vida cristã reassumida. Nós vos agradecemos tanto carinho, tanto cuidado! Hoje, em vosso Santuário e em vossa visita peregrina, nós vos acolhemos como mãe, e de vossas mãos recebemos o fruto de vossa missão entre nós: o vosso Filho Jesus, nosso Salvador. Recordai-nos o poder, a força das mãos postas em prece! Ensinai-nos a viver vosso jubileu com gratidão e fidelidade! Fazei de nós vossos filhos e filhas, irmãos e irmãs de nosso Irmão Primogênito, Jesus Cristo, Amém

### Colabore conosco!

**SEMINÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS**  
MISSÃO KOLBE

Banco do Brasil  
Agência. 0452-9  
Conta Corrente. 44444-8

Frei Luís Felipe C. Marques, OFMConv  
Guardião e Reitor



JUBILEU  
300 ANOS DE  
BÊNÇÃO